

ANAIS DO  
VIII SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES  
UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

Organizado pelo Prof. *Eurípedes Simões de Paula*

# A PROPRIEDADE RURAL

VOLUME I

LXIV  
Coleção da *Revista de História*  
Sob a direção do Professor  
Eurípedes Simões de Paula



SÃO PAULO — BRASIL  
1976

A HERESIA DOS PSEUDO-APÓSTOLOS E A  
DISSOLUÇÃO DA PROPRIEDADE RURAL  
LIVRE (ALLODIUM) NOS SÉCULOS  
XIII e XIV (\*).

*Resumo.*

---

*NACHMAN FALBEL*

do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

É quase opinião unânime dos estudiosos das heresias na Baixa Idade Média de que sua origem estava ligada ao crescimento da urbe e das novas condições sociais surgidas na sociedade urbana medieval-ocidental. Portanto, a atmosfera espiritual da urbe determinava uma nova atitude perante a religião e a instituição eclesiástica ou, em outros termos, uma nova religiosidade.

Um dos traços marcantes dessa nova religiosidade é o apego extremado à pobreza evangélica, como sendo a mensagem principal de Cristo e dos Apóstolos, constituindo mesmo o fundamento ou a coluna central sobre a qual se assenta o Cristianismo. Cataros, valdenses, pseudo-apóstolos, beguinos, e boa parte das heresias do tempo interpretaram e entenderam o Cristianismo como uma religião que deveria pregar a pobreza como a via certa para se chegar à salvação. A reação ortodoxa, sabemos bem, foi a de incorporar a mesma concepção como resposta, em parte, à heresia pauperística esvaziando-a e fazendo sua a religião da pobreza evangélica. Daí coincidir o surgimento das Ordens Mendicantes, com este período de expansão e ao mesmo tempo de combate da Igreja com as doutrinas heréticas. Nesse sentido as Ordens Franciscana e Dominicana foram parte da resposta

---

(\*) — Comunicação apresentada na 1ª Sessão de Estudos, Equipe A, no dia 2 de setemb.o de 1975 (*Nota da Redação*).

que a Igreja, ameaçada pela heterodoxia, teve de dar à sociedade de seu tempo, em que formulava uma religião de humildade e simplicidade.

Mas se boa parte dos historiadores pressupõem, e com forte razão, que os elementos humanos que aderiram às heresias eram habitantes das cidades medievais e estavam ligados à sociedade urbana, ou ao “burgo”, compreendendo artesãos de toda ordem e profissão, temos sérios indícios de que uma boa parcela de seus adeptos *teria vindo do campo* e mais especificamente do campesinato livre, o *alodium* arruinado e pauperizado devido a um processo interno que ocorria na sociedade feudal.

É isto precisamente que procuramos demonstrar em nosso trabalho, que se baseia no estudo direto dos textos ligados à descrição das heresias e em especial à *Chronica de Salimbene de Adam* naquelas passagens onde se refere aos Pseudo-Apóstolos e ao seu líder Gerardo Segarelli. O fato de comprovarmos nossa tese através do estudo de uma única heresia, isto é, a dos Pseudo-Apóstolos, implica em sua limitação, e impede que possamos aplicá-la as demais sem pelo menos as examinarmos mais de perto. Mas encontramos os mesmos indícios também em outras heresias ainda que não possamos nos aprofundar em seu estudo no sentido de examinar a composição social do seu elemento humano.

Salimbene critica os heréticos “*qui se appellant apostolos et nun sunt . . . . . dimittunt illud offitium, ad quod sunt apti scilicet ut sint custodes vacarum et porcorum et ut agriculturam exerçant . . .*” (p. 272 e 276). A partir daí devemos examinar as causas que levaram a dissolução ao *alodium* e a conseqüente migração do campo para a cidade medieval.